

À espera...

... na alegria

Semana III

Jo 1, 6-8.19-28

“Apareceu um homem enviado por Deus, chamado João. Veio como testemunha, para dar testemunho da luz, a fim de que todos acreditassem por meio dele. Ele não era a luz, mas veio para dar testemunho da luz. Foi este o testemunho de João, quando os judeus lhe enviaram, de Jerusalém, sacerdotes e levitas, para lhe perguntarem: «Quem és tu?». Ele confessou a verdade e não negou; ele confessou: «Eu não sou o Messias». Eles perguntaram-lhe: «Então, quem és tu? És Elias?». «Não sou», respondeu ele. «És o Profeta?». Ele respondeu: «Não». Disseram-lhe então: «Quem és tu? Para podermos dar uma resposta àqueles que nos enviaram, que dizes de ti mesmo?». Ele declarou: «Eu sou a voz do que clama no deserto: ‘Endireitai o caminho do Senhor’, como disse o profeta Isaías». Entre os enviados havia fariseus que lhe perguntaram: «Então, porque baptizas, se não és o Messias, nem Elias, nem o Profeta?». João respondeu-lhes: «Eu baptizo na água, mas no meio de vós está Alguém que não conheceis: Aquele que vem depois de mim, a quem eu não sou digno de desatar a correia das sandálias». Tudo isto se passou em Betânia, além do Jordão, onde João estava a baptizar.”

João Baptista lembra-nos que Jesus Cristo está no meio de nós, mesmo que nós não tenhamos a capacidade de O ver.

O Papa fala-nos diversas vezes da alegria de ver Cristo através da sua mensagem do I dia Mundial dos Pobres:

“Na verdade, a oração, o caminho do discipulado e a conversão encontram, na caridade que se torna partilha, a prova da sua autenticidade evangélica. E deste modo de viver derivam alegria e serenidade de espírito, porque se toca com as mãos a carne de Cristo.” ... “O Pai Nosso é uma oração que se exprime no plural: o pão que se pede é «nosso», e isto implica partilha, participação e responsabilidade comum. Nesta oração, todos reconhecemos a exigência de superar qualquer forma de egoísmo, para termos acesso à alegria do acolhimento recíproco.”

Despertemo-nos à presença da alegria de Cristo na nossa vida e escutemos o nosso coração, reflectindo sobre os seguintes tópicos:

- Que sinais de Deus recebo todos os dias, especialmente desde que começou o Advento?
- Que faço quando os recebo?
- Sinto-me alerta para ser sinal? E de que forma?
- Quando vejo Jesus Cristo, reconheço ser espelho da Sua alegria?

(Partilha em grupo)

Lembramos que como resposta concreta a esta reflexão de advento, convidamos todos a participar numa ação/campanha de apoio aos mais pobres (cada grupo/diocese poderá organizar-se segundo a sua realidade).

Pai Nosso

Cântico – Magnificat (Eu exulto de alegria)

São João

À espera...

Na diocese de Lisboa, e em conjunto com a Equipa de Acção Social, vamos colaborar com a Associação Raízes – Associação de Apoio à Criança e ao Jovem (<http://raizes.pt/>). Para isso, vamos realizar uma recolha de alimentos que serão entregues na Eucaristia do Dia de São João, dia 27 de Dezembro.

Com estes alimentos estaremos a contribuir para os lanches das crianças e jovens que participam nas atividades desta Associação.

Os alimentos mais necessários são:

- Pacotes individuais de leite simples/ leite com chocolate
- Pacotes individuais de Ice Tea
- Bolachas e biscoitos
- Marmelada/ Compotas

Para além destes alimentos, lançamos o desafio de que nos grupos/equipas sejam preparados cabazes de natal para entregar às famílias que são apoiadas por esta associação. Estes cabazes deverão ser compostos por um conjunto de alimentos básicos (de longa duração) para alimentação das famílias e pode incluir: arroz, massas, azeite, óleo, enlatados, leite, cereais, bacalhau, etc... Pode ainda incluir um apontamento relativo ao Natal como bolo-rei, frutos secos, etc.